

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS E MANUTENÇÃO DO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA

Iza Oliveira Silva¹
Janaina Gomes Teixeira²
Michelle Messias Tinoco³

RESUMO: A morte encefálica é considerada um agravo resultante da completa perda atividade encefálica. Este evento pode ser decorrente de fatores diversos, podendo estes serem tanto devido a consequências de lesões físicas, como também patológicas. Em ambos os casos, tais danos são direcionados para o sistema nervoso central, fazendo com que este não exerça mais suas funções. Devido ao caráter irreversível da condição de morte encefálica, é esperado que seu diagnóstico seja algo de que requer uma grande cautela por parte dos profissionais envolvidos. A comprovação da morte encefálica precoce é de fundamental importância para a viabilidade da doação de órgãos, caso essa seja de interesse dos familiares e, caso seja, é necessário prestar suporte e informações adequadas para os familiares do paciente, os acolhendo, para que eles possam colaborar durante esse processo, sendo essa responsabilidade da equipe de enfermagem. O trabalho apresenta como objetivo discutir acerca da importância dos profissionais de enfermagem nos cuidados e manutenção da viabilidade do paciente em morte encefálica, com foco na viabilidade da doação de órgãos. Para a execução desse enquanto estudo científico, o método escolhido para embasar a pesquisa foi a revisão descritiva da literatura, tendo como caráter principal a exposição conceitual dos diferentes focos referentes ao tema. Para a coleta de dados foram usados acervos e literaturas online, com o auxílio da plataforma Scholar Google de artigos e livros. As fontes de informação incluídas nessa revisão têm data de publicação de 2010 a 2023.

3677

Palavra-chave: Morte encefálica. Enfermagem. doação de órgãos.

ABSTRACT: Brain death is considered a condition resulting from the complete loss of brain activity. This event may be due to different factors, which may be due to the consequences of physical injuries, as well as pathological ones. In both cases, such damage is directed to the central nervous system, causing it to no longer perform its functions. Due to the irreversible nature of the brain death condition, its diagnosis is expected to be something that requires great caution on the part of the professionals involved. Proof of early brain death is of fundamental importance for the viability of organ donation, if this is in the interest of family members and, if so, it is necessary to provide adequate support and information to the patient's family members, welcoming them, so that they can collaborate during this process, this being the responsibility of the nursing team. The objective of the work is to discuss the importance of nursing professionals in caring for and maintaining the viability of patients with brain death, focusing on the feasibility of organ donation. To carry out this scientific study, the method chosen to support the research was a descriptive review of the literature, with the main character being the conceptual exposition of the different focuses relating to the topic. To collect data, online collections and literature were used, with the help of the Google Scholar platform for articles and books. The sources of information included in this review have publication dates from 2010 to 2023.

Keyword: Brain death. Nursing. organ donation.

¹Graduanda do curso de Enfermagem da IES Uniredentor/AFYA.

²Graduando do curso de Enfermagem da IES Uniredentor/AFYA.

³Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Iguazu (2009), pós-graduação em Saúde da Família pela faculdade Redentor (2010) e mestrado em curso profissionalizante em terapia intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva (2013). Atualmente é docente do Centro Universitário Redentor/AFYA, no curso de Graduação em Enfermagem e Medicina. Enfermeira do Hospital São José do Avaí.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde 1997, o Conselho Federal de Medicina é o responsável por definir os parâmetros para a identificação da morte encefálica, validados em todo território nacional (WESTPHAL et al., 2019). No momento em que um paciente se encontra com o sistema tronco-encefálico em estado irreversível, com nenhuma atividade elétrica, é considerada uma morte encefálica. Para a realização do diagnóstico, exame clínico e exames adicionais de imagens são necessários para a comprovação da condição. Hemorragia intracraniana, lesões cerebrais isquêmicas e traumatismo craniano estão entre as causas mais frequentes de morte encefálica (LOPES et al., 2020).

A morte encefálica, conforme exposto anteriormente, é considerada um agravo resultante da completa perda atividade encefálica. Este evento pode ser decorrente de fatores diversos, podendo estes serem tanto devido a consequências de lesões físicas, como também patológicas. Em ambos os casos, tais danos são direcionados para o sistema nervoso central, fazendo com que este não exerça mais suas funções (PINHEIRO et al., 2022).

Devido ao caráter irreversível da condição de morte encefálica, é esperado que seu diagnóstico seja algo de que requer uma grande cautela por parte dos profissionais envolvidos. Para tanto, um conjunto de testes clínicos e laboratoriais são solicitados afim de evitar falsos positivos. A comprovação da morte encefálica precoce é de fundamental importância para a viabilidade da doação de órgãos, caso essa seja de interesse dos familiares (SOUSA et al., 2023).

3678

A equipe multiprofissional, atuante em unidade de terapia intensiva, fica responsável por realizar os cuidados ao paciente em morte encefálica, os quais são definidos como uma atividade difícil. Dentro dessa atuação, pode-se destacar o profissional de enfermagem, que é de fundamental importância no momento do manuseio das repercussões fisiopatológicas próprias da morte encefálica, na observação hemodinâmica e nos cuidados individuais, sendo ele o responsável por esses cuidados ao potencial doador de órgãos e seus familiares. O manuseio correto desse paciente está diretamente relacionado com o sucesso do transplante (CAVALCANTE et al., 2014).

No instante em que a suspeita de morte encefálica é levantada, se torna necessário iniciar o preparo do possível doador. Informar aos familiares a importância da doação e como ela pode melhorar a qualidade de vida, até mesmo salvar vidas, é de grande importância nesse momento. Se a doação for vontade da família, é necessário prestar suporte e informações adequadas para os familiares do paciente, os acolhendo, para que eles possam colaborar durante esse processo, sendo essa responsabilidade da equipe de enfermagem (SANTOS et al., 2012).

Além de atuar no acolhimento dos familiares e recrutamento de possíveis doadores, o profissional de enfermagem também tem importante função na manutenção da viabilidade do possível doador de órgãos. Diversas são as alterações a qual todo o organismo está sujeito quando em

condição de morte encefálica. A equipe de enfermagem deve atuar para impedir que tais mudanças ocorram, preservando as funções e integridade dos demais órgãos, impedindo que estes se tornem inviáveis para a doação (LIMA, 2022).

Diante do contexto exposto, fica evidente a importância que a doação de órgãos tem no âmbito da saúde, sendo capaz de promover inúmeros benefícios para o paciente transplantado, sendo, por vezes, sua única alternativa de resolver o agravo ao qual se encontra acometido. Dito isso, torna-se relevante a conscientização da família de possíveis doadores sobre o potencial bem que este ato promoveria. Portanto, a pesquisa apresenta como questão problema qual o papel dos profissionais de enfermagem nos cuidados e manutenção do paciente com morte encefálica, assim como de sua família, para que esse se apresente como um doador de órgãos viável. Tendo em vista o caráter mais intimista e direto das intervenções promovidas pela equipe de enfermagem ao paciente e o contato mais próximo a família do mesmo, sua participação tanto no processo de convencimento, quanto na manutenção da viabilidade do doador é imprescindível, justificando a realização desse estudo.

O trabalho apresenta como objetivo discutir acerca da importância dos profissionais de enfermagem nos cuidados e manutenção da viabilidade do paciente em morte encefálica, com foco na viabilidade da doação de órgãos. No que tange a abordagem específica, o estudo pretende: descrever o processo de morte encefálica, definindo suas possíveis causas; destacar o processo de investigação e diagnóstico da morte encefálica; e abordar acerca do papel dos profissionais de enfermagem na viabilidade do doador, desde a investigação, convencimento da família e manutenção do possível doador.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução desse enquanto estudo científico, o método escolhido para embasar a pesquisa foi a revisão descritiva da literatura, tendo como caráter principal a exposição conceitual dos diferentes focos referentes ao tema. Para a coleta de dados foram usados acervos e literaturas online, os quais incluíram, sobretudo, pesquisas realizadas com o auxílio da plataforma Scholar Google de artigos e livros. As fontes de informação incluídas nessa revisão respondiam a dois critérios principais, os quais estavam relacionados a data de publicação de 2010 a 2023 e o foco principal da pesquisa estar voltado para algo que remetesse ao tema deste estudo. Quaisquer literaturas que não atendessem a estes requisitos foram excluídas da seleção de referências.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Morte encefálica: definição e possíveis causas

Para Sousa et al. (2023), a morte encefálica pode ser entendida como a verificação de que todas as funções do encéfalo, o que inclui a atividade do tronco encefálico, foram cessadas. Furtado

et al. (2021) aponta que o paciente que se encontra em tal condição é considerado como morto, uma vez que o quadro de ausência das funções neurológicas é considerado como irreversível.

Tangente ainda a sua definição, para o Conselho Federal de Medicina (CFM), em sua resolução nº2.173/17, a morte encefálica é a completa ausência de funções do córtex cerebral e tronco encefálico, desencadeando a completa ausência do controle térmico, respiratório e de pressão, tornando inviável a manutenção da vida na ausência de equipamentos. A perda das referidas funções é considerada multifatorial, podendo ser de origem física ou patológica. Entretanto, em todas essas possíveis causas o resultado é uma agressão severa ao sistema nervoso central, provocando prejuízos nas atividades vitais do paciente (SIQUEIRA; FERNANDES, 2023).

A morte encefálica é um processo que pode ocorrer como consequência de diversos tipos de quadros clínicos, não sendo característica de uma patologia em específico. Diante dessa realidade, faz-se fundamental entender os sinais que caracterizam tal condição e suas causas mais frequentes, visando antecipar sua ocorrência e tomar as medidas necessárias (SOUSA et al., 2023).

A pesquisa de Moura et al. (2021) apontou como principais causas: Traumatismo Cranioencefálico, compondo 44,3% das internações; Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico, representando 41,8%; Encefalopatia Hipóxica Isquêmica, atingindo 4,6%; Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, sendo responsável por 3,1%; Neoplasias; com índice de 1,6%; Malformações neurológicas, presentes em 0,5%; e demais causas clínicas, atingindo um total de 4,1%.

Conforme indicado no estudo de Moura et al. (2021), existe forte associação entre a incidência de morte encefálica e acidentes traumáticos envolvendo a região do sistema nervoso central. Essa proximidade é capaz de explicar o motivo da parcela masculina da população ser a maior acometida com esta condição, uma vez que estão mais associados a acidentes traumáticos quando comparados com as mulheres.

Gomes e Barbosa (2020) reforçam tal achado ao apontarem a prevalência de AVE e Traumatismo Cranioencefálico como principais causas em sua pesquisa, além de uma maior incidência de atendimentos em prontos-socorros e hospitais, especialmente naqueles com maior fiqu em pacientes politraumatizados e cirúrgicos. Os autores buscam avaliar também outros parâmetros relacionados ao desenvolvimento de morte encefálica, dentre eles: presença de Diabetes Mellitus (6,3%); Doença Pulmonar Crônica Obstrutiva (0,5%); Hipertensão Arterial Sistêmica (19%); Malária (4,9%); Etilismo (14%); Tabagismo (9,1%); uso de drogas ilícitas (2,6%); presença de infecções (2,9%); e ocorrência prévia de procedimento cirúrgico (11,6%).

Tendo em vista que a morte encefálica é uma condição irreversível, de notificação compulsória e que, quando descoberta precocemente, pode possibilitar a doação de órgãos, caso seja de vontade da família, é fundamental que o diagnóstico seja feito de forma rápida e precisa (CARVALHO et al., 2020).

3.2 Investigação e diagnóstico da morte encefálica

Conforme exposto, a condição de morte encefálica é estabelecida a partir da completa e irreversível ausência de atividade no encéfalo. Inicialmente, para diagnosticar a referida condição, devem ser realizados testes clínicos para avaliar os reflexos e o teste de apneia para comprovação da ausência de movimentos respiratórios. Entretanto, por se tratar de uma condição que inevitavelmente atesta a morte do paciente, exames complementares se fazem necessários para que não exista dúvidas quanto a veracidade dessa condição (FERREIRA et al., 2017; CARVALHO et al., 2020).

Os testes complementares devem levar em consideração as condições clínicas anteriores a suspeita de morte encefálica do paciente, assim como os equipamentos e profissionais disponíveis para sua realização. Dentre os exames passíveis de realização, destacam-se: angiografia cerebral; eletroencefalograma; doppler transcraniano; e cintilografia cerebral. Independentemente do método realizado, esses devem ser capazes de comprovar a ausência de atividade elétrica, perfusão de sangue ou atividade metabólica no encéfalo, confirmando a morte encefálica (SOUSA et al., 2023).

O Conselho Federal de Medicina (CFM), em sua resolução 2.173, estabelece os atuais critérios para a determinação de um quadro de morte encefálica, sendo aplicáveis a todos os pacientes que estiverem sob suspeita de tal condição. Para tal diagnóstico, faz-se necessária a realização de dois exames clínicos com a presença de um profissional médico devidamente capacitado, realização de um teste de apneia com gasometria pré-teste após 10 minutos de oxigenação a 100% e aponta como sinais compatíveis de morte encefálica coma não perceptivo, ausência de reatividade supraespinal e apneia persistente. Ressalta-se que o achado comprobatório dessa condição deve ser devidamente registrado no Termo de Declaração de Morte Encefálica, no prontuário e na Declaração de Óbito, sendo função da equipe médica responsável pelo procedimento diagnóstico (WESTPHAL et al., 2019; MACEDO et al., 2023).

Com relação aos pré-requisitos clínicos para o diagnóstico de morte encefálica, é determinada a necessidade da presença de: lesão encefálica de causa conhecida, irreversível e capaz de causar a referida condição; ausência de fatores tratáveis que possam confundir o diagnóstico; e tratamento e observação em ambiente hospitalar por, pelo menos, seis horas. Pode-se incluir aos requisitos previamente dispostos: temperatura corporal superior a 35°C; saturação arterial de O₂ superior a 94%; e pressão maior ou igual a 100 mmHg por 65 mmHg. Todos os critérios devem ser devidamente analisados, os exames de avaliação de coma, reatividade do tronco encefálico e teste de apneia devem seguir os protocolos de realização e interpretação dos resultados rigorosamente para a não ocorrência de um falso positivo para a morte encefálica (PINHEIRO, 2022).

3.3 Enfermagem nos cuidados e manutenção do possível doador de órgãos

Uma vez que existe a suspeita de morte encefálica, a manutenção das condições de viabilidade do paciente é fundamental. Tendo em vista as próprias características inerentes a atuação dos profissionais de enfermagem, estes se tornam atores fundamentais desse processo (SHEPA; FONTONELE, 2022).

O processo de morte encefálica provoca inúmeras mudanças a nível corporal no paciente, desde seus momentos mais iniciais. Essas alterações são capazes de provocar danos severos em outros sistemas, afetando a viabilidade destes órgãos para transplantes futuros. Dito isso, torna-se de suma importância realizar intervenções que visem diminuir ou mesmo cessar essas possíveis lesões. Em meio a estas intervenções, inúmeras são as atividades realizadas pela equipe de enfermagem visando a manutenção dessas condições (LIMA, 2022).

Ademais, ainda que haja a preservação dos órgãos para que sejam uma possível opção de transplante, sem a palavra confirmatória da família do paciente, esse não será um futuro doador. Tendo isso em vista, trabalhar na conscientização e aceite da família é fundamental, tornando-se uma importante ação de educação em saúde, promovida principalmente, mas não somente, pelos profissionais de enfermagem. Nesse processo se faz necessário expor a família o potencial bem que a doação de órgãos pode promover aos indivíduos à espera do transplante (MOREIRA, 2021; GONÇALVES; SANDIM, 2022).

Diante da possibilidade de doação de órgãos, os profissionais de enfermagem devem ser capacitados para perceber as mudanças fisiológicas que podem ocorrer nos diferentes órgãos, evitando que isso decorra em danos aos tecidos. A detecção desses sinais possibilita o manejo precoce, possibilitando a correção e preservação do mesmo. Para que tal ação seja possível, a equipe deve deter conhecimentos acerca dos processos hemodinâmicos e outras variáveis que possam ser alteradas e causar danos (SINDEUAX et al., 2021).

Como forma de padronizar e auxiliar no processo de preservação dos órgãos, a maioria dos locais apresenta protocolos de ação já predefinidos para o manejo dos pacientes em estado confirmatório ou suspeito de morte encefálica, devendo esses serem sempre baseados em abordagens holísticas e humanizadas. Além das intervenções a serem realizadas, por vezes esse documento apresenta também instruções sobre a entrevista dos familiares, esclarecimentos sobre o processo e como agir em caso de recusa (GRAMMENOS et al., 2014; MORAES et al., 2014).

É fundamental destacar, também, que a experiência exerce forte influência para uma abordagem mais eficaz, tanto no que diz respeito a manutenção do possível doador, como também na percepção de possíveis pontos de fragilidade dos familiares. Dessa forma, as intervenções clínicas podem ser feitas de forma precoce, tornando-se mais eficientes, além de alguns obstáculos a doação

provenientes dos familiares poderem ser contornados de forma mais delicada, aumentando significativamente a probabilidade do aceite (FREIRE, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vistas o abordado ao longo do trabalho, foi possível definir os conceitos que permeiam a característica do processo de morte encefálica, suas possíveis causas e os achados mais frequentes que permeiam esse processo. Ademais, ficou também clara a relevância e o peso que tal diagnóstico detém, uma vez que descreve um quadro irreversível. Em detrimento disso, o trabalho buscou apresentar as ações e protocolos que devem ser realizados em casos de suspeita de morte encefálica.

Posteriormente, o estudo se focou em apresentar as funções da equipe de enfermagem frente a possíveis doadores de órgãos, tanto no que tange a esfera clínica, como no que diz respeito ao processo de convencimento dos familiares. Em ambos os casos, tais profissionais desempenham papel de destaque, sendo fundamentais para a manutenção da viabilidade dos órgãos para doação, assim como no aceite da família, agindo para sanar as incertezas e dúvidas acerca do ato.

Ao fim, ressalta-se a importância desse tema em questão para a saúde, uma vez que a doação de órgãos por vezes é a única forma capaz de contornar determinadas condições clínicas. Tendo isso em vista, faz-se necessária a perpetuação deste estudo e discussão, afim de trazer maior visibilidade e difundir conhecimentos essenciais a respeito deste assunto, contribuindo para o processo de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Felipe Aleixo de et al. Influence of knowledge for organ and tissue donation for transplantation. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 7, n. 10, 2020. Disponível em: <http://journal-repository.theshillonga.com/index.php/ijaers/article/view/2635>. Acesso em 27 mai. 2023.

CAVALCANTE, Layana de Paula et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 567-572, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/DCKqJJV5MPYYf9cYh8T9Mxd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

CFM, Conselho Federal de Medicina. **II Fórum de Morte Encefálica vai debater consolidação da Resolução CFM nº 2.173/17**. 2017. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/ii-forum-de-morte-encefalica-vai-debater-consolidacao-da-resolucao-cfm-no-2-173-17/>. Acesso em 25 mai. 2023.

FERREIRA, A. S.; FONSECA, N. A.; PELARIM, M. S. L. Manual para determinação de morte encefálica: atualização 2017. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 7, p. 19-32, 2018.

FREIRE, Izaura Luzia Silvério et al. Structure, process and outcomes of organ and tissue donation for transplantation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 837-845, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/pM7nzxggCsGmXGMGqjbzBBM/?format=html&lang=en>. Acesso em 17 de out. 2023.

FURTADO, Loyane Barbosa dos Santos et al. O papel do enfermeiro frente a casos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e0110212422, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Iel-Filho/publication/349318732_O_papel_do_enfermeiro_frente_a_casos_de_morte_encefalica_e_doacao_de_orgaos_e_tecidos/links/602a6e364585158939a7ec9d/O-papel-do-enfermeiro-frente-a-casos-de-morte-encefalica-e-doacao-de-orgaos-e-tecidos.pdf. Acesso em 24 mai. 2023.

GOMES, Andre Nascimento Honorato; BARBOSA, Lailla Melissa Castro Pinheiro; DA MOTTA PASSOS, Leny Nascimento. Perfil epidemiológico de notificações de morte encefálica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e862974662-e862974662, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4662/4290>. Acesso em 11 de out. 2023.

GONÇALVES, Larissa Silva; SANDIM, Lucíola Silva. Assistência da enfermagem na doação de órgãos e os desafios encontrados no processo: uma revisão integrativa da literatura: Nursing care in organ donation and the challenges encountered in the process: an integrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 23816-23828, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55102>. Acesso em 31 mai. 2023.

GRAMMENOS, D. et al. Einstellung von potenziell am Organspendeprozess beteiligten Ärzten und Pflegekräften in Bayern zu Organspende und Transplantation. **DMW-Deutsche Medizinische Wochenschrift**, v. 139, n. 24, p. 1289-1294, 2014. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0034-1370107>. Acesso em 16 de out. 2023.

LIMA, Gabriela Costa de. Cuidados de enfermagem na manutenção do potencial doador de órgãos com Morte Encefálica: uma revisão integrativa da literatura. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31098>. Acesso em 30 mai. 2023.

LOPES, Karina Vasconcelos et al. A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/83/116>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MACEDO, Leticia Fonseca et al. Critérios de diagnóstico de Morte Encefálica: a experiência de médicos com o atual protocolo. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-27, 2023. Disponível: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/15557>. Acesso em 15 de out. 2023.

MORAES, Edvaldo Leal de et al. Experience of nurses in the process of donation of organs and tissues for transplant. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 22, p. 226-233, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nRDsYzmJ4y5SDWrBmg4FJyQ/>. Acesso em 17 de out. 2023.

MOREIRA, Fabielli Lima Silva. O papel do enfermeiro na doação de órgãos e sua relação com a morte encefálica: the role of nurses in organ donation and their relationship with brain death. **Revista UNIANDRADE**, v. 22, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1943>. Acesso em 01 mai. 2023.

MOURA, Kércia Dantas Oliveira de et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de morte encefálica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawl>

r&jrnl=21797692&AN=150682859&h=Zvf8dfkRlGY%2Bs7p9iOMmR8YiNlgDVhT6h%2ForbrBdx
dNw2T34%2BvnA2teOUmuQzoBhwzpx4Yq4AOdw5CA9KozPPw%3D%3D&crl=c. Acesso em 10
de out. 2023.

PINHEIRO, Francisco Edes da Silva et al. Morte Encefálica no paciente adulto: uma revisão integrativa da literatura. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36714>. Acesso em 21 de jun. 2022.

SANTOS, Marcelo José dos; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; MORAES, Edvaldo Leal de. Family interview in the process of donating organs and tissues for transplantation. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 788-794, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3kTqGVks9t55rb3WnJwFZWF/abstract/?lang=en>. Acesso em: 19 mai. 2023.

SHEPA, Mariane Fonseca Dutra; FONTENELE, Raquel Malta. Boas práticas de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: revisão integrativa Good nursing practices to potential organ donors in brain death: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 4819-4832, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/plbhlcxijggrdfjuycacgijve/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/45481/pdf>. Acesso em 20 de jun. 2023.

SINDEAUX, Ana Cássia Alcântara et al. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5128-5147, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1115>. Acesso em: 16 de out. 2023.

SIQUEIRA, Nathália de Lima; FERNANDES, Cibelle Antunes. Comunicação da suspeita e abertura do protocolo de morte encefálica: percepções e preferências da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12696-e12696, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12696/7461>. Acesso em 26 mai. 2023

SOUSA, Maria Suely Rodrigues de et al. ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM MORTE ENCEFÁLICA. **Revista Acadêmica Saúde e Educação FALOG**, v. 1, n. 01, 2023. Disponível em: <https://revistaacademicaFalog.com.br/index.php/falog/article/view/57>. Acesso em 24 mai. 2023.

WESTPHAL, Glauco Adrieno; VEIGA, Viviane Cordeiro; FRANKE, Cristiano Augusto. Determinação da morte encefálica no Brasil. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 31, p. 403-409, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/HRdDLTNGxg8NWxxvM4qWJ9d/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.